As primeiras obras literárias escritas no Brasil se constituíram de *textos informativos* sobre a conquista do território pelos portugueses e sobre a expansão da fé católica. Ficou famosa a carta de Pero Vaz de Caminha sobre a terra recém-descoberta e os sermões e peças religiosas escritos pelos jesuítas, com destaque para José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

A partir do século XVII tem início o *barroco*, estilo ainda bastante influenciado pelo modelo europeu. Ficam conhecidos os sermões religiosos e os textos que falam sobre as belezas naturais do Brasil e a poesia lírica e satírica.

No início do século XIX surge o *romantismo*, que tem caráter nacionalista valorizando a natureza, a história e a língua brasileiras. O poeta baiano Castro Alves destaca-se no período. Desenvolve-se o *regionalismo*, que enfoca costumes e tradições do interior brasileiro. Entre as principais obras regionalistas dessa fase estão *O sertanejo*, de José de Alencar, *Inocência*, de Visconde de Taunay, e *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimaraens.

O desenvolvimento das cidades e o crescimento da população urbana resultaram no surgimento do *realismo*, além das obras influenciadas pelo *naturalismo*. O romance *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, é considerado o marco do naturalismo no país. Dá-se uma consolidação do regionalismo como tema dos romances. A partir da segunda década do século XX, já no período *modernista*, há um novo impulso ao regionalismo e o sociólogo Gilberto Freyre lança o *Manifesto Regionalista*. A tendência renova-se ainda com Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Érico Veríssimo.

No final do século XIX conhecemos o *parnasianismo*, que propõe uma poesia caracterizada pela correção métrica com vocabulário raro e rimas exóticas. O expoente do movimento é Olavo Bilac cujo poema épico *O Caçador de Esmeraldas* é lido e estudado até os dias de hoje.

No mesmo período desenvolve-se o *simbolismo*, caracterizado por uma poesia mística, espiritual e pela preferência por ritmos musicais. Um grande representante do movimento é Alphonsus de Guimarães.

No começo do século XX, com a consolidação da República e a expansão cultural, alguns escritores passam a expressar uma visão crítica dos problemas socioeconômicos antecipando uma das tendências mais marcantes do modernismo. Esses escritores são considerados *pré-modernos*. Dentre eles destacam-se: Lima Barreto, que faz uma caricatura do nacionalismo e da pobreza dos subúrbios cariocas; Euclides da Cunha que, em *Os Sertões*, revela a situação miserável do sertanejo nordestino e Monteiro Lobato, que elabora o ciclo do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, o maior conjunto de literatura infantil já escrito no Brasil.

Em 1922, na *Semana da Arte Moderna*, são divulgadas as teorias vanguardistas européias. Nessa fase há um resgate de tradições tipicamente brasileiras instalando-se ainda o verso livre, a prosa experimental e uma exploração criativa do folclore, da tradição oral e da linguagem coloquial.

O período pós-modernista tem como característica marcante a heterogeneidade – pluralidade de vozes, de estilos, de gêneros e de visões de mundo. A chamada geração de 80 é marcada pelo desencanto em relação aos ideais de engajamento social e político da década de 70. Já na década de 90, sobressaem algumas tendências comuns. É o caso dos romances que, inspirados no final do milênio, procuram analisar a história do país por meio de incursões ficcionais na história contemporânea, como *Cidade de Deus* (1997) de Paulo Lins. Entre os cronistas têm destaque Fernando Sabino, Rubem Braga e Luís Fernando Veríssimo. No ano 2000, as comemorações dos 500 anos de Descobrimento do Brasil motivam a publicação de um grande número de títulos que procuram rever e reinterpretar a história e a cultura nacionais.

Em 2002, Ariano Suassuna recebe o Prêmio Jorge Amado de Literatura e Arte, na Bahia, pelo conjunto de sua obra. Comemoram-se os centenários de Carlos Drummond de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda. São festejados ainda os 100 anos de *Os sertões*, marco da literatura brasileira contemporânea.